

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dantor

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OPICINAS Rua da Paz — QUINTA — CACIA Telef. 18
Série de 50 números 40\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo
Série de 25 números 20\$00			
Estrangeiro, 50 números 70\$00			
Colónias 50\$00			

“Homens de Pele Fina”

Dr. Germano Dias Ferreira

Apesar de todas as virtudes que se atribuem à Crítica — a verdade é que ninguém, nem mesmo os que lhes exaltam as virtudes, gosta dela... quando é rigorosamente crítica. Há um processo de louvainha, com ideias e palavras feitas como peças de guarda-roupa e que as propagandas enriqueceram até ao esgotamento total dos adjectivos, que se faz passar por crítica — e de que todos, mesmo aqueles que lhe reconhecem os vícios, gostam.

Mas trata-se, evidentemente de um disfarce truesco da crítica.

Em resumo: toda a gente gosta que se diga bem e se aplaudam as obras ou personalidades próprias, mesmo que não mereça os aplausos. Ninguém gosta que se lhe apontem erros, defeitos ou pecados, mesmo que os mereça.

Em todo o caso, se é inegável que a crítica que se fez sinónimo de maledicência que envenena as setas que usa e se serve apaixonadamente dos seus cacetes, se torna indesejável em qualquer sociedade — também parece indiscutível que a crítica objectiva, fria, imparcial e sincera, mesmo quando não é muito inteligente, mas reflecte o espírito de apreciação duma massa ou uma opinião geral, é útil.

A utilidade só desaparece quando o falatório crítico excede terrenos limpos — ou quando os não alcança.

No primeiro caso verifica-se a desordem nas ruas.

No segundo caso verifica-se a desordem nas almas.

Quer dizer: São igualmente inconvenientes a ausência da crítica ou a sua substituição em formaslouvaminheiras — e a hiper-crítica... e porque são igualmente nocivos às sociedades os bonzos e os caceteiros, os cobardes e os tesos (não confundir com valentes) os patos mudos e as araras.

Vem este exórdio a propósito de certos frutos azedos que vingam nos terrenos em que a crítica se não exerce ou apenas se exerce nas suas formas prostituídas — e que à falta de designação botânica mais

adequada podemos chamar «os homens de pele fina».

Nasceram e criaram-se em estufas herméticas, sem variações de temperatura, nem correntes de ar e não suportam contrariedades. Tão sensíveis se tornam que por fim, julgam-se intangíveis.

Estes homens são, de alguma forma, muito perigosos nas sociedades em que vivem.

Erram e não admitem que o erro lhes seja apontado; pecam e não consentem que o pecado lhe seja expurgado.

Errando e pecando não dispensam, para os erros e pecados o mesmo louvor que justamente premiaria as coisas boas que dessem à luz — como mulheres de pele delicada também não dispensam os cremes e pomadas com que se iludem.

Ora estes homens que na generalidade nasceram como quaisquer outros têm a pele doentiamente fina e delicada, por consequência doentiamente sensível — apenas porque se encerram em estufa, sem correntes de ar, nem variações de temperatura, sem atmosfera real, nem horizontes... isto é, sem crítica, sem apreciação objectiva sobre a sua vida e a sua acção, sem contrariedades construtivas.

Como as orquídeas — e ao contrário dos cardos. Habituar-se de tal maneira à louvainha sistemática, às reverências dos tímidos e dos cágados, ao ambiente morno do «concordo» — que a sua pele não resiste à objecção, à discordância, ao reparo.

E as objecções, a discordância, os reparos, a boa crítica, responsável ou anónima, que são excelentes colaboradores dos homens de talento que recebem, talentosamente, perder o contacto com o mundo em que vivem — tornam-nos os homens de pele fina como insultos, ataques, ofensas, inimizadas.

E então iriçam-se ou amuam em termos tais, com reacções tão pessoais e directas, como se tudo que se lhes aponta fossem setas envenenadas lançadas por mãos criminosas contra o peito sagrado da Nação.

Estes homens conseguem, às vezes, certo esplendor, como

Deu-nos a honra de anunciar no nosso jornal este ilustre patricio e conceituado advogado em Lisboa, com escritório na Rua Nova do Almada, n.º 81-1.º Esquerdo, a cujo patrocínio, em pleitos forenses, fiscais, corporativos e administrativos junto dos tribunais, câmaras municipais e outras repartições públicas do país, têm recorrido tantos conterrâneos nossos na defesa dos seus direitos e interesses postergados.

É pai do nosso apreciado colaborador sr. Ruy Dias Ferreira, aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Os nossos agradecimentos.

Germano M. Dias Ferreira
ADVOGADO
R. Nova do Almada, 81-1.º Esq.
Tel. (27081 - LISBOA)

Aspectos da nossa Aldeia

Nova guerra da “Alecrim e da Mangerona”

por Choisa Maia

João Caetano, regressando de Aveiro, encontra na estrada, aos Cinco Caminhos, o seu amigo Chico Sarrazoleiro e, à queima roupa, desfechou-lhe esta pergunta:

— Olha lá, ó Chico! Porque é que bocêses teimam em chamar à escola do Passal, escola de Sarrazola, se ela está em terreno de Cacia? Já é bício e impertinência da bossa parte, não achas?

— Lá estão bocêses, os de Cacia, com esse marmelo cru ainda atravessado na garganta! Custa a engulir, bem o sei! Mas haveis de o engulir com caroços e tudo! De resto, Sarrazola entende, e muito bem que os seus limites territoriais terminam na linha férrea...

— Isso também eu queria, resposta João Caetano. Com que então bocêses não fazem a coisa por menos, hein! Olha cá, ó Chico! Responde-me a esta pergunta:

— Como se chama o santo padroeiro da nossa igreja matriz?

— Mas que tem essa pergunta com o caso?

— Arresponde ao que te prègunto e deixa-te de tretas...

— Chama-se S. Julião.

— Mas S. Julião de quê?

— S. Julião de... de... de...

— Desembucha, home, dize o resto!

— Sim, S. Julião de Cacia e então! Onde queres tu chegar com isso?

— Muito simplesmente ao reconhecimento, por tua parte, de que se a nossa igreja parochial se intitula de S. Julião de Cacia, é porque ela forçosamente foi edificada em terreno de Cacia. Ora estando a escola construída no seu Passal, evidentemente que está em terreno de Cacia e não de Sarrazola. E agora te chimepe eu!...

— Ah, agora! A isso te arresponde eu com a seguinte prègunta:

— Que lugar está entre Cacia e Sarrazola? Como é que se chama? Anda, não gaguejes!...

— Chama-se... chama-se... chama-se o Cabeço.

— Cabeço de quê? Vá, diz o resto!...

— Cabeço de Sarrazola, sim! Que lucras tu em que ponha os pontos nos i i?

— Sòmente isto: que se entre Cacia e Sarrazola se encontra o Cabeço deste nome, e sabendo toda a gente que o Cabeço entesta com a linha férrea, logo Sarrazola tem por fronteira natural aquela linha. Portanto, tudo quanto estiver a poente dela pertence a Sarrazola e não a Cacia. Que dizes, agora, a esta soifa João?

— Ah, maroto, que tu és bem de Sarrazola e bonda! Olha que algum tempo os de Sarrazola eram os Franceses...

— E os de Cacia, os Espanhois e, por isso, os cacetes e as mocas feriam lume nas lombeiras duns e dottros que era um loibar a Deus. Tudo isso por causa das cachopas, entendes, e dos serões. Os de Cacia não deixavam os de Sarrazola serandar para cá do Cabeço. E os de Sarrazola pagavam-lhes na mesma moeda. Felizmente que hoje reina a Paz e a União entre os povos da Cristandade. Não é assim, João? Sòmente a escola do Passal é que vos tira o sono, mas isso passa com o tempo...

— Qual passa, nem meio passa! Fica sabendo, Chico, que é uma questão de saber esperar. Justiça ainda há de ser feita a Cacia. E a tal escola, falsa e abusivamente crismada de Sarrazola, ainda há de ser de Cacia. O, se há-de! A afronta não foi pequena. Se fosse noutra tempo, no tempo dos Franceses e Espanhois, a

(Conclui na 2.ª página)

Os serviços dos Correios

O NOSSO JORNAL É VÍTIMA DE ATRASOS PREJUDICIAIS

As alterações feitas em 17 do último mês no horário das ambulâncias dos Correios, o que está causando grandes prejuizos ao comércio e indústria do distrito de Aveiro, também trouxe atrasos na entrega do nosso jornal, que aos sábados era certo chegar aos nossos assinantes do continente.

Daquela data para cá, cremos que só em Cacia, Angeja e na cidade de Aveiro isso acontece, pois já em Taboeira, Mataducos, Eixo, Oliveirinha e Verdemilho, a poucos quilómetros da nossa redacção, só às segundas-feiras é

entregue aos seus destinatários e à semelhança destas povoações, o mesmo por todo o país além, excepto nas cidades ou vilas onde haja distribuição domiciliária aos domingos.

Por este motivo, muitas reclamações nos estão chegando, as quais só serão satisfeitas quando a Administração Geral dos C.T.T. voltarem a trazer as ambulâncias nos comboios n.º 322, das 9,48 para o sul, e o n.º 325, das 21,15, para o norte, isto horas a que aqueles comboios têm paragem em Cacia, como era antes desta ruínosa alteração.

Parece impossível que se ponha ao desprezo este assunto que não só nós, mas toda a imprensa portuguesa, estamos defendendo desde a primeira hora a bem do comércio e indústria do distrito de Aveiro.

Ao Ex.º Senhor Correio-Mór fazemos sentir os prejuizos que trouxe a alteração do horário das ambulâncias e o desprezo a que está votado o assunto.

Henrique Galvão.
(Do «Jornal de Notícias»)

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

Aspectos da nossa Aldeia

(Conclusão da 1.ª página)

coisa não ficava assim!... Lá isso te posso eu assegurar!...

—Ena pai! Que ferrabrás que tu me saíste, João! Querem ver que Cacia se atreva a declarar a guerra a Sarrazola! Mobilizava o seu exército e rompiam as hostilidades, não é verdade? Ora, ora João! Saíste-me um grande pândego!

—E então? Porque não *haverá* de ser assim? Olha que a *História* reza que no sarilho das modacas trocadas outrora entre *sarrazoleiros* e *cacianos*, estes levaram sempre a melhor...

—Isso é basófia, João! Ninguém acredita em tal. Começa porque sendo Sarrazola mais populosa do que Cacia, forçosamente o seu exército devia ter grande superioridade de efectivos. Portanto, superioridade numérica sobre os *cacianos*. Por outro lado, a *estaleca* destes não é superior à dos *Sarrazoleiros*, antes pelo contrário; corre-lhes muito capilé nas veias. Além disso Sarrazola teve sempre, e tem ainda hoje, marinha de guerra e *mercantel* de longo curso nas suas andanças pelo rio Novo, rio Velho e, por vezes pelo encapelado mar da Ria, comandadas por almirantes prestigiosos, como o célebre *Camondo*, o grande *Tamela* e outros. E Cacia? Sim! O que tem Cacia? Bateiras, quando muito caçadeiras, com marinheiros de água doce. E disse. Ora vai te despir, João! Não caíam *bocêzes* nunca em nos declarar guerra, que ficam *eschachados*. Só a nossa cavalaria de *Monte Fariña* era o suficiente para vos obrigar a pedir a paz. De resto, não merece a pena estarmos aqui com *questãs*. Ai vem quem há de decidir da contenda com imparcialidade. Não é assim *Ti Luis Quintaneiro*?

Boas tardes, rapazes! Não sei de que se trata. Mas se fôr coisa compatível com a minha *sabença*, não tenho dúvidas em desempatar.

—Estamos aqui a *ateimar* numa velha *questã* que ainda pode trazer desavença entre dois lugares da nossa freguesia. Pretendemos saber se a nova escola do *Passal* está em território de Cacia, ou de Sarrazola? Que lhe parece, *Ti Luis*?

—O' meus amigos! Lamento do coração não poder responder-vos, visto que sou um *estrangeiro*; e um estrangeiro tem que guardar as conveniências em política internacional. A Quintã, minha pátria, deseja continuar a manter boas relações diplomáticas com as restantes *Potências* da Freguesia, e, neste particularíssimo caso, com Cacia e Sarrazola. Se vos desse a minha opinião, que a tenho, mas guardo para mim, para não ferir susceptibilidades e prejudicar, portanto, as tais relações diplomáticas, isso seria uma dos *biabos*! Não faltaria quem interpretasse mal as minhas palavras. E, neste momento, como já disse, a Quintã deseja viver em paz com as *Potências*...

—Lá está o *Ti Luis* sempre a reinar com a rapaziada! Nunca toma nada a sério! Vá! Dê a sua autorizada sentença!... Para alguma coisa hão-de servir os seus cabelos brancos...

—Amigos: Fica sempre mal a um estrangeiro, repito, envolver-se em assuntos de política interna de cada país. Mas se a contenda ameaça as boas relações de Cacia com Sarrazola, porque não recorrem as partes desavindas para a *Sociedade das Nações*? E' convicção minha que justiça se não faria esperar. Assim procedeu a Quintã, minha pátria, quando pretendendo salvaguardar a sua soberania de país colonial...

—Que? Que é lá isso? País colonial a Quintã?! Bem dizemos nós que o *Ti Luis* está sempre a reinar... Não toma nada a sério! —Enganais-vos, rapazes! Então

bós ignorais que a minha terra tem uma *colônia*, por cuja conservação já, mais de uma vez, tem pegado em armas?

—Então bós, rapazes novos e lidos, desconheceis que a *República Patriarcal da Quintã* exerce, desde tempos remotos, o mandato colonial da Samouqueira, de que Sarrazola, conluída com uma parte de Cacia, por um acto de autêntica pirataria, a quis esbulhar? Pois foi assim mesmo, sem tirar, nem pôr!

Um belo dia a *Dieta* de Sarrazola determinou assenhoriar-se da Samouqueira, fazendo arriar nesse território ribeirinho o pavilhão auri-verde da Quintã. Foi o cabo dos trabalhos! (a)

A Quintã mobilizou imediatamente o seu exército de milicianos. Abriu trincheiras nos Barrocos. Surgiram *amazonas* e *Marias da Fonte* por toda a parte em defesa das liberdades pátrias e da intangibilidade da *Soberania Nacional Quintaneira*.

Antes, porém, do rompimento das hostilidades, a Quintã apelou cordatamente para a *Delegacia da Sociedade das Nações*, em Aveiro. Esta, reconhecendo que os ares estavam turvos, e que o mais pequeno desacato ao representante da Quintã na *Conferência de Sarrazola* podia ocasionar a conflagração geral europeia, senão mundial, enviou fortes contingentes de cavalaria para conter todos os *Sanhudos* no local da ocorrência diplomática.

Grande e acertada medida foi essa, pois evitou um movimentado *arraial* de pancadaria entre as *altas partes litigantes*, ficando o assunto pendente da arbitragem da *Sociedade das Nações*, que, por fim, foi favorável, como não podia deixar de ser à Quintã.

E aqui tendes bós uma linda página da *História Contemporânea*, digna de ser imitada. Ora se a Quintã, num gravíssimo momento histórico, da sua socegada e ciosa existência autonómica procedeu assim, prestando culto e homenagem à *Paz*, porque não procedem de idêntica forma as *altas partes litigantes* de Cacia e Sarrazola nessa *questã* da escola?

Olhai que um *arraial* de pancadaria nesta altura de gravíssima crise económica mundial e de falta de juízo, ninguém pode prever quando e onde acabará!...

Acaso quererão as vossas pátrias assumir tão pesadas responsabilidades perante a *Consciência Universal*?... Haja, pois, paz e concórdia na *Cristandade* é o conselho que vos dá um velho sem ambições no Mundo. E com isto vos não enfado mais, rapazes! São horas de ir à *bida* que a morte é certa...

Assim falou *Ti Luis Quintaneiro*, deixando perplexos os seus interlocutores. E afastou-se lesto, *meneando se* como uma cachopa, em direcção à Quintã.

Mal tinha percorrido algumas dezenas de metros, estaca, e, voltando-se para o grupo, com as mãos na boca, em jeito de corneta acústica, exclama para os dois caturras de Cacia e Sarrazola:

—Vejo que ficasteis assombrados com o meu conselho de vos dirigirdes à *Sociedade das Nações*. Mas, se não *querendes* recorrer a tão alto e *bos* contentais com a mediação da pacata *Terra da Quintã*, nenhuma dúvida terei em transmitir esse desejo ao seu *Venerando Conselho de Anciãos*, que gostosamente aceitará a arbitragem da contenda. *Querendes*, ou não *querendes*?

—Iremos pensar, *Ti Luis*! Iremos pensar! E do que fôr passo, *le* daremos parte.

—Pois andai lá! Resolvi isso pelo melhor.

—Que te parece, ó *Chico*! O *ginja* sentença como o sábio Salomão. Não achas?

—E' atilado, é. E tem boa piada, o *jarreta*!

—Mas olha que isto da escola

Por Aveiro

Arruamentos da cidade

A Câmara deliberou, em sua última reunião, mandar proceder à construção de passeios e à pavimentação a betuminoso da rua do Tenente Resende.

Arquitecto-urbanista

Acompanhado de sua Esposa, também architecta, esteve em Aveiro em missão de estudo e observação, o sr. Architecto-urbanista David Moreira da Silva, do Porto.

Anteplano de urbanização de S. Jacinto

Deve ser entregue brevemente na Câmara Municipal, o arranjo da praia de S. Jacinto, já hoje paróquia da Diocese de Aveiro.

Saneamento da cidade

Terminados os trabalhos de saneamento da rua do 1.º Visconde da Granja, iniciou-se a colocação do saneamento na rua de Guilherme Gomes Fernandes (antiga rua do Seixal).

Importará em cerca de 5 000 contos a construção da Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Foi adjudicada a Construções Elo, Ld., a empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, pela quantia de 4.898.900\$00.

Cobrança na região

Praticamente, terminou com o último número outra série de assinaturas deste jornal.

Por essa razão vamos proceder à cobrança das assinaturas desta região, como habitualmente costumamos fazer. Nessa missão entramos no dia 21 do corrente. Até lá, as assinaturas podem ser pagas na nossa redacção sem aumento da taxa de cobrança.

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia

Amanhã, dia 14, treino de Vila Nova de Famalicão. Encastamento hoje, das 18 às 20 horas.

Sociedade Columbófila de Angeja

Amanhã, treino de Vila Nova de Gaia. Encastamento hoje, das 18 às 19 horas.

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira

Amanhã, treino de Guimarães. Encastamento hoje, das 18 às 20 horas.

Vende-se

lanha de recreio com dois motores, um Jolmsen, de 16 H.P., e um Evinrude, de 5,4 L.H., tudo em estado de novo.

Tratar com Manuel Joaquim — Angeja.

do *Passal* não pode ficar assim, ouviste?

—Ouvi, João, ouvi. Porém, agora, tarde piastel

—Isso veremos!

—Está bem! Veremos!

—Adeus, ó *Chico*! *Camarço* nasceste e *Camarço* hádes morrer! Safal! Não há maneira de chegares ao rego da razão!...

—Adeus, João! Antes *Camarço* que *Borrelho*! Não sei se me entendes?

E estugando ambos o passo, ainda se ouviu o *Chico Sarrazoleiro* resmungar pelo caminho:

—Pois sim, mas anda lá!...

Quintã, Maio de 1932.

(a) N. da R.—Alusão à célebre questão da Samouqueira que pôs em pé de guerra toda a Quintã contra uma antiga Junta, ao pretender assenhoriar-se daqueles baldios ribeirinhos, em prejuízo dos seus foreiros. Os tribunais intervieram no pleito, dando razão à Quintã.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 13, o sr. José Maria Tavares Júnior, de Sarrazola e ausente no Brasil; o sr. Ricardo Nogueira Souto, 34 anos, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa; o sr. António Nogueira de Pinho, 22 anos, filho do sr. António de Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho, de Angeja e benquistos industriais de padaria em Lisboa; o menino António Pereira Marques, 14 anos, filho do sr. Luís Pereira Marques e de sua esposa sr.ª Ibraíma Dias da Silva, do Fontão e residentes em Lisboa; o sr. António Augusto Madureira, 31 anos, e a sua filhinha Ana Maria de Almeida Capela Madureira, também completa o 3.º aniversário neste dia, respectivamente marido e filhinha da sr.ª D. Irene de Almeida Capela Madureira, funcionária da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, em Lisboa, que são genro, netinha e filha do sr. Diamantino Dias Capela e de sua esposa sr.ª D. Albertina Nunes de Almeida, de Angeja e conceituados industriais de padarias na capital e em Belas.

—Amanhã, 14, a sr.ª Maria Emília Nunes Teixeira, 26 anos, esposa do sr. Manuel Duarte Nunes Teixeira, filha e genro do sr. Manuel Gonçalves Nunes e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, bons lavradores e proprietários de Cacia, onde são residentes e considerados industriais de padaria no Porto; a sr.ª Maria Augusta Alves Nogueira, esposa do sr. António Rodrigues Barbosa, de Vilarinho e residentes em Lisboa; e o menino Clemente Pereira Duarte, 5 anos, filho do sr. Clemente da Costa Duarte e de sua esposa sr.ª D. Felismina Pereira Duarte, de Cacia e benquistos industriais de padaria em Leiria.

—No dia 15, o sr. José Maria da Silva Godinho, 43 anos, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa; e a interessante Maria Eugénia Sousa dos Santos, completa o segundo ano de existência, filha do bom angejense sr. Manuel Oliveira dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria Helena Sousa dos Santos, residentes em Algés.

—Em 16, a sr.ª D. Tereza Dias dos Santos, 49 anos, esposa do sr. Manuel Dias Justino, natural de Cacia e considerado industrial de padaria em Lisboa; e a menina Georgina Valente Nogueira, colhe 13 risonhas primaveras, filhinha do bom angejense e guarda fiscal em Aveiro sr. Arménio Nunes Nogueira e de sua esposa sr.ª D. Gracinda de Jesus Valente Pombo, residentes naquela cidade.

—Em 17, completa 10 anos o menino Luís Carlos Vilela Diniz, filhinha do sr. Carlos Ferreira Diniz, dig.º aspirante de finanças em Ilhavo, e de sua esposa sr.ª D. Laurinda Augusta Vilela Diniz, residentes naquela vila e que são neto, genro e filha da sr.ª D. Filomena das Dores Vilela Antunes, distinta professora em Cacia, e de seu marido sr. Francisco Antunes de Vasconcelos, com cujos avós o aniversariante se encontra em Cacia; e a menina Adelaide Martins da Cunha, completa 30 primaveras, filha do sr. Gonçalo António da Cunha, reformado da Grande Guerra, e de sua esposa sr.ª Emília Martins da Cunha, do Cabeço de Cacia.

—Em 18, o sr. Henrique Pereira Felix, 42 anos, da Quintã e conceituado industrial de padaria na Golegã; o sr. José da Silva Lopes, natural de Mataduchos e adoptivo quintaneiro, laborioso industrial de padaria em Pombal; e o sr. Alfredo de Oliveira Novo, também de Mataduchos e activo comerciante na mesma vila.

—E em 19, a sr.ª D. Mabilia da Cruz Nogueira, estimada industrial de padaria na Curia, viúva do saudoso Manuel Simões Nogueira, da Quintã; a sr.ª Vitória

Ventura Pereira Duarte, 37 anos, esposa do sr. Ernesto Lopes Rodrigues, da Quintã e residentes no Barreiro; e a menina Maria Manuela Ferreira Barbosa, colhe 13 primaveras, filha do sr. Manuel Nunes Barbosa e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Marques Ferreira, de Vilarinho e residentes em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

DIGRESSÃO DE MOTO

Nas suas motos «Arieis», fizeram uma digressão de turismo por Espanha, França, Itália e Suíça os srs. António Dias da Costa, empreiteiro de pinturas e estuques da construção civil de Lisboa; António Franco Agostinho, activo industrial de padarias; Eduardo Lopes, industrial de fabricação de bicicletas; e Anes Fadem, de nacionalidade alemã e empregado da Companhia Hanseática, Ld., em Lisboa.

Sairam da capital no dia 9 de Maio findo e regressaram em 31, fazendo uma excelente viagem, pelo que os felicitamos.

DA AMÉRICA

Vindos da América do Norte, chegaram no dia 6 do corrente à sua casa de Cacia o nosso amigo e assinante sr. Manuel José da Silva Júnior e sua esposa sr.ª D. Joana Rodrigues da Silva, que aqui tencionam passar uns meses.

Chegam de saúde e já os cumprimentamos.

NOTÍCIAS LOCAIS

Bicicleta de senhora abandonada

No monte da Afeiteira foi encontrada abandonada e coberta com ervas uma bicicleta de senhora, sem chapa de matrícula nem marca.

Foi entregue ao regedor desta freguesia, sr. Ventura Rodrigues Soares, de Sarrazola, que participou o caso às autoridades e entregará o veículo a quem provar pertencer-lhe.

Teria sido roubada?

Queda desastrosa

No dia 10 do corrente, quando presenciava de cima de uma árvore um jogo de bola, caiu e sofreu a fractura de um braço, a entorce da outra mão e vários ferimentos no rosto o menor de 10 anos de idade Firmo Nunes Dias Marques, filho do sr. José Dias Marques e de sua esposa sr.ª Maria Pura Nunes Marques, lavradores do lugar da Quintã do Loureiro, desta freguesia.

Foi radiografado no hospital de Aveiro e tratado pelo sr. Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, de S. João de Loure.

Oquei em Patins

O IX Campeonato do Mundo de Oquei em Patins realizou-se em Genebra, de 29 de Maio findo a 6 do corrente.

Dele fizeram parte as equipas representativas de Portugal, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Suíça, Alemanha, Bélgica, Irlanda, Dinamarca, Holanda, Brasil e Egipto.

Devido a Portugal sofrer uma derrota — a única — frente à Itália, concedeu a esta o título de campeão do mundo de que era detentor.

Pensamentos

Quem lava copos de vidro não há-de carregar tanto a mão que os quebre, e quem reprende ao amigo não há-de assentar tanto a mão que magoe. — Frei Heitor Pinto.

—Escarnecer dos outros é muitas vezes sinal de pobreza de espírito. — La Bruyère.

—Deus coloca o trabalho como sentinela da virtude. — Homero.

—Cresce sempre o poder do homem que persiste em caminhar na mesma direcção. — Emerson.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

Aparelhagem sonora na Igreja Matriz

O Sr. Prior de Angeja pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

Não foi em vão que se fez o apelo aos bons filhos de Angeja, afim de se conseguir a realização de um aparelho amplificador de som na nossa igreja, que tão necessário se torna.

Dizer de novo sobre a utilidade do melhoramento será superfluo, pois decerto todos a compreendem, por isso se continua a esperar pelo auxílio generoso de cada um.

Com prazer comunico que já chegaram alguns donativos que oportunamente serão publicados e fico esperando na generosidade e no bairrismo dos angejenses amigos.

P.º Moraes.

As festas de Santo António. — Já estamos em festa. Angeja prepara-se para as grandiosas festas de Santo António, que no sábado e domingo, dias 13 e 14, se vão realizar nesta freguesia com o programa que este jornal publicou na penúltima semana.

Haverá no sábado a tradicional e divertida entrega do ramo pelas mordomas; e no domingo, missa solene, sermão, procissão, arraiais de tarde e de noite, com concertos musicais pelas Bandas Velha União Sanjoanense, de S. João de Loure, e da Associação de Instrução e Recreio Angejense.

Doente. — Tem estado muito doente e vai experimentando sensíveis melhoras, o sr. Guilherme Fereir Cunha, estimado proprietário da Quinta da Barca.

Baile de Santo António. — No sábado, dia 13, pelas 22 horas, a Sociedade Columbófila de Angeja realiza um grandioso baile na Associação de Instrução e Recreio Angejense. Será abrilhantado por uma maravilhosa orquestra do distrito de Aveiro.

Ainda o roubo. — Na notícia do roubo feito ao sr. Manuel dos Santos Valente, estimado proprietário desta freguesia, que demos no último número, houve um lapso que rectificamos: A face de matar os suínos estava à porta do quarto onde dormiam os proprietários, no rés do chão, e o podão, no 1.º andar como dissemos.

além do furto já referido naquela notícia, os proprietários deram por falta mais de um chale de meirinho, de grande valor.

Partidas e chegadas. — Seguiu de avião para a Venezuela o nosso conterrâneo sr. Manuel Maria Nunes Ferreira, filho do sr. José Maria Simões Ferreira e de sua esposa sr.ª Maria de Assunção Nunes de Almeida, da rua da Cruz.

Desejamos que tivesse tido boa viagem e seja muito feliz.

—Chegaram de Lisboa, para aqui passaram algum tempo, o sr. António Nunes Ferreira e sua esposa sr.ª D. Maria Trindade Ferreira, benquistos industriais de padaria na capital.

Anos. — No dia 13 passa mais um aniversário a sr.ª D. Enília Rodrigues Teixeira Souto, esposa do sr. Adelino Nogueira Souto, acreditado comerciante da nossa praça. E em 17 faz 20 anos o seu filho sr. Francisco Benção Nogueira Souto, ausente em Venezuela.

Os nossos parabéns.—C.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Armas para caça, defesa ou recreio

NOVAS OU USADAS

Se desejam comprar ou vender, consultem o armeiro

MANUEL AUGUSTO VELHO

Rua Comb. Grande Guerra, 64 — Telef. 241 — AVEIRO

DE MATADUÇOS E ALUMIÉIRA

Operação. — Afim de se sujeitar a uma melindrosa operação, deu há dias entrada numa Casa de Saúde, em Coimbra, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Maia, esposa do sr. João Marques Moreira, empregado na panificação daquela cidade. Oxalá que a operação tenha decorrido bem e que Deus permita que as melhoras se acentuem depressa para um breve e completo restabelecimento.

Atropelamento. — No dia 5 do corrente, pelas 21 e 30 horas, no local designado Olho de Água, da freguesia de Esgueira, quando o sr. Manuel Joaquim Ferreira, viúvo, de 80 anos de idade, vinha de regresso de uma propriedade de seu filho sr. José Maria Ferreira da Silva, negociante de madeiras e lenhas, foi atropelado pela camionete PO - 13 - 81, pertencente à firma «A Vigorosa», de Domingos Soares Pereira, de Espinho, e conduzida pelo motorista sr. Avelino Pereira da Silva.

O sinistrado foi conduzido pela mesma camionete ao Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde ficou internado, com dupla fractura da perna direita e diversas contusões pelo corpo, sendo o seu estado bastante grave.

Doente. — Encontra-se gravemente enfermo o sr. Afonso Ferreira da Silva, acreditado comerciante de Mataduchos, sendo seu médico assistente o abalizado clínico de Esgueira sr. Dr. Artur Moreira.

Desejamos-lhe as melhoras.
Anos. — No dia 16 faz 19 anos a sr.ª Maria Lúcia Pereira da Silva, esposa do sr. Joaquim dos Santos Bela, da Preza, que são filha e genro do sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.ª Violante Pereira da Silva, bons proprietários de Mataduchos.

—E em 19 faz 37 anos o sr. José Marques, empregado de padaria em Esgueira e residente nos Arneiros.

As nossas felicitações.—C.

De Vilarinho

Santo António. — Para que não passe despercebido o dia da festa do nosso padroeiro, Santo António, uma comissão de brtosos vilarinhenses organizou à última hora as seguintes festas:

No dia 14 — Pelas 11 horas, missa solene e sermão, em seguida procissão e das 18 às 23 horas, arraial com concerto pela Banda do Grupo Musical Caciense.

No dia 15 (segunda-feira) — Arraial com a mesma música.

A loja do sr. Manuel João Alves da Costa, deste lugar, estará provida dos melhores patiseos, leitão assado e bons vinhos, onde os forasteiros encontrarão os alojamentos necessários.

Estadas. — Vindas de Lisboa, estão aqui a menina Maria Rosa dos Santos Silva e sua sobrinha Maria Florinda.—C.

Assento de casas

Vende-se na Rua dos Pinheiros, em Angeja, com cozinha, sala, 2 quartos e um corredor no 1.º andar e loja no rés do chão. Tem aido, quintal e currais.

Quem pretender dirija-se a Victor Manuel Dias Valente — Rua do Espírito Santo — Angeja.

COMBOIOS EM CACIA

Horário de partidas

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,29 Correio	0,37 Correio
6,18 Tramuei	7,21 Onibus
6,56 Mixto	9,48 Onibus
8,28 Tramuei	11,20 Semi-directo para Lisboa
13,20 Tramuei	15,44 Onibus, segue Lisboa via norte
16,01 Onibus	17,28 Tramuei
18,03 Semi-directo que vem de Lisboa	18,59 Tramuei
18,23 Tramuei	20,48 Tramuei
21,15 Onibus	22,24 Mixto

Os comboios das 18,59 e 20,48, que seguem para o Sul, terminam em Aveiro, dando o primeiro ligação ao rápido.

Rápidos em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
12,23 — Rápido (1.ª e 3.ª classes)	10,18 — Foguete (1.ª classe)
13,02 — Foguete (1.ª classe)	19,39 — Rápido (1.ª e 3.ª classes)
22,40 — " "	20,32 — Foguete (1.ª classe)

Os «Foguetes» das 10,18 e 22,40, só se efectuam às terças, quintas e sábados, de 16 de Outubro a 30 de Junho.

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES DUARTE PINTO
(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesanais desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

Motor de rega

Vende-se um marca Bernard, em estado de novo.
Tratar com Manuel Joaquim — Angeja.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

De Taboeira

Reunião do culto. — Há dias reuniu a comissão zeladora do culto das capelas deste lugar, a comissão das Pastoras e o juiz das festas de Santa Maria Madalena, afim de tratarem na compra de alguns objectos para a capela da nossa padroeira.

Mais uma decisão foi tomada a favor do culto local e assim vamos, pouco a pouco, comprando o necessário para se poder fazer qualquer acto religioso sem ser preciso recorrer a outrens.

Louvamos a ideia.
Rombos no Mote. — Mãos criminosas têm feito vários rombos no Mote, supõe-se para apanhar o peixe, o que tem dado muito falo-tório na nossa gente.

Aqueles rombos, que todos os anos são tapados, são um grande perigo para quem por ali passa de pé para o campo.

E' de lamentar que continuem a fazer estas proezas e se não proceda a investigações, pelo que chamamos a atenção das autoridades competentes.

Futebol. — No último domingo, realizou-se no campo do Estado um desafio de futebol entre duas turmas de rapazes deste lugar, que foram divididos em grupos do S. Pedro e do Outeiro, saindo vencedora a turma do S. Pedro por 2-0. Jogo correcto, que principiou numa toada de grande velocidade entre ambas as turmas, estando sempre as redes do Outeiro mais atacadas.

No próximo domingo, dia 14, tornam os mesmos grupos a defrontarem-se para a desforra.

Agricultura. — Os nossos lavradores, que andavam satisfeitos com o decorrer do tempo, favorável à agricultura, voltaram a desanimar, devido à sequeira que está fazendo.

Há muita produção de batatas e muita nascença de vinho.

Que Deus se compadeça da lavoura, eixo de toda a indústria e comércio.

Anos. — No dia 11 do corrente completou duas rissonhas primaveiras a interessantina Benilde Natércia de Oliveira Lires Carvalho, filha do sr. Ernesto Marques Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Valdomira de Oliveira Lares Carvalho, bons comerciantes deste lugar.

—Em 12, passou mais um aniversário a sr.ª D. Benilde de Oliveira Lires Carrelo, esposa do sr. Eleutério Simões Carrelo, conceituado industrial de confeitaria em Lisboa.

—Em 16, faz 39 anos o sr. Agostinho Dias Baptista.
—No mesmo dia faz 15 anos José Maria Dias Gaspar, filho do sr. Manuel Marques Gaspar e de sua esposa sr.ª Augusta Dias Cartaxo.

—E em 17, faz 13 anos o menino Manuel João Pereira dos Santos, filho do sr. João dos Santos Oliveira e de sua esposa sr.ª Maria Joaquina Piedade dos Santos. As nossas felicitações.—C.

De Esgueira

Falecimento. — Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no dia 5 do corrente a sr.ª Olívia da Conceição Pinho Lemos, esposa do sr. José Ferreira Andrade, moleiro da Companhia de Moagem Aveirense.

A extinta contava 29 anos de idade e deixa duas criancinhas na orfandade.

O seu funeral, que esteve a cargo da Agência Capela, desta localidade, foi largamente concorrido, encorporando-se nele grande número de funcionários das Fábricas Aleluia, de Aveiro, onde a finada foi empregada largos anos.

Ac viúvo e demais família entulada enviamos sentidos pésames.—C.

Da Póvoa e Paço

Acidente de viação. — Quando no dia 10 regressava do trabalho montado na sua bicicleta, ao descer a ladeira de Esgueira e a curva, foi embater com um muro dum quintal o sr. Angelo Rocha Gonçalves Pereira, de 24 anos, criado de marçoto, de Mataduchos e casado com a sr.ª Maria dos Anjos Macedo Andias, moradores na Póvoa.

Foi conduzido num automóvel que logo passava ao hospital de Aveiro, onde ficou internado em estado muito grave, pois apresenta a fractura do crânio e vários ferimentos.

A bicicleta ficou num feixe.

De Sarrazola

Reparação de ruas. — Informam-nos que vão ser reparadas as ruas Tenente-coronel Afonso Lucas e João Chagas, que dão acesso entre a estação dos caminhos de ferro de Cacia e o Rio Novo do Príncipe.

Muito o merecem estas movimentadas artérias.

S. Bartolomeu. — A comissão das festas do S. Bartolomeu, trabalha activamente para a grandiosidade dos festejos a realizar em Agosto próximo.

Anos. — No dia 16 faz 20 anos o sr. Arlindo Dias de Almeida Ministro. Felicitemo-lo.—C.

OURO - PRATAS - RELÓGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Venda de Prédios

Vendem-se 2 prédios de casas de habitação, com quintal e poço, em Esgueira, Rua Adriano Serra, n.º 8. Toda a correspondência deve ser enviada a Manuel de Almeida Moraes — Rua 5 de Outubro, 76 — Cantanhede. (6-3)

Mercearia e vinhos

Trespasa-se em Cacia. Informa esta redacção.

Frazão & Oliveira, Ld.^a

Avenida Dr. Lourenço Feixinho, 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

MOTOS JAWA — 9.800\$00

Bicicletas FRAVY — Rádios "Ponto Azul" — Frigoríficos KELVINATOR — Máquinas de costura
Acessórios importados directamente do Estrangeiro

Vendas a prestações, sempre aos mais baixos preços do mercado.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

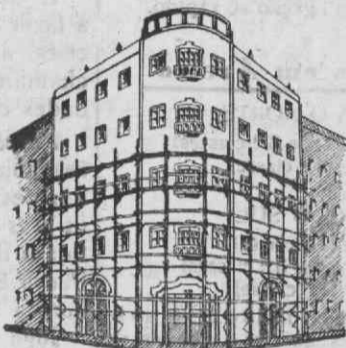
Vendas aos mais baixos preços

Josué Gonçalves

Pintor e estuador — ANGEJA
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombal, 13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cietro, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

À venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Quere comprar barato?

Compre na firma

Sousa & Mendes, Ld.^a Telef. 457

Largo Conselheiro Queiroz, 16 — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.^{DA}

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D. — LISBOA

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Alípio Monteiro

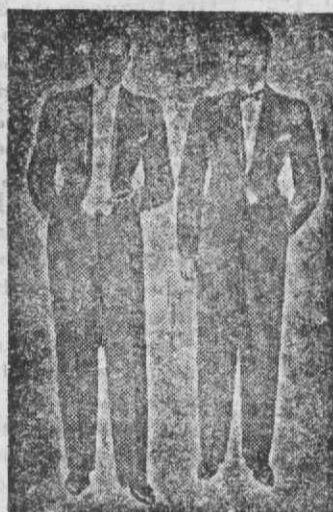
ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^a
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057

LISBOA



Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO
Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desenhadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE-BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho
RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)



Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00

•ATLANTIC• 1.000\$00

Grande baixa de preços
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselhas, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1175)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os concertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areats) — AVEIRO — Telef. 456
ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada
Tarei de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO